

CAMAREIRAS

MULHERES INVISÍVEIS



MULHERES INVISÍVEIS

Setembro, 2025

As invisíveis que sustentam o conforto

A cada vez que entramos em um quarto limpo de hotel ou hospital, raramente pensamos em quem preparou aquele ambiente. Por trás do conforto e da sensação de acolhimento, há mãos que trabalham silenciosamente.

São as camareiras, mulheres, majoritariamente negras e de origem humilde que seguem invisíveis, apesar de sua importância central para o funcionamento do setor de serviços no Brasil.

Estima-se que milhares dessas profissionais atuem em hotéis, pousadas, motéis e hospitais por todo o país. São responsáveis por arrumar camas, limpar banheiros, trocar enxovais, organizar espaços e garantir que tudo esteja impecável.

Em geral, uma camareira realiza a limpeza de 10 a 20 quartos por jornada, enfrentando ritmos acelerados e metas desumanas.



MULHERES INVISÍVEIS

Setembro, 2025

Gênero, classe e cor: uma intersecção de opressões

O trabalho das camareiras é expressão clara de uma sociedade patriarcal e racista. As empresas utilizam estereótipos de gênero para justificar a contratação preferencial de mulheres em funções de cuidado e limpeza.

Além disso, a composição da mão de obra vem sendo marcada pela presença crescente de mulheres imigrantes venezuelanas e haitianas que enfrentam duplas ou triplas vulnerabilidades: como mulheres, pobres, estrangeiras e racializadas.

As políticas de flexibilização da mão de obra tornam esse cenário ainda mais cruel. As camareiras têm seus direitos ignorados, sofrem segmentações internas entre contratadas e terceirizadas, e enfrentam o risco constante da substituição. Esse ambiente estimula conflitos internos, destrói laços de solidariedade e impede a construção de ações coletivas por melhorias.



MULHERES INVISÍVEIS

Setembro, 2025

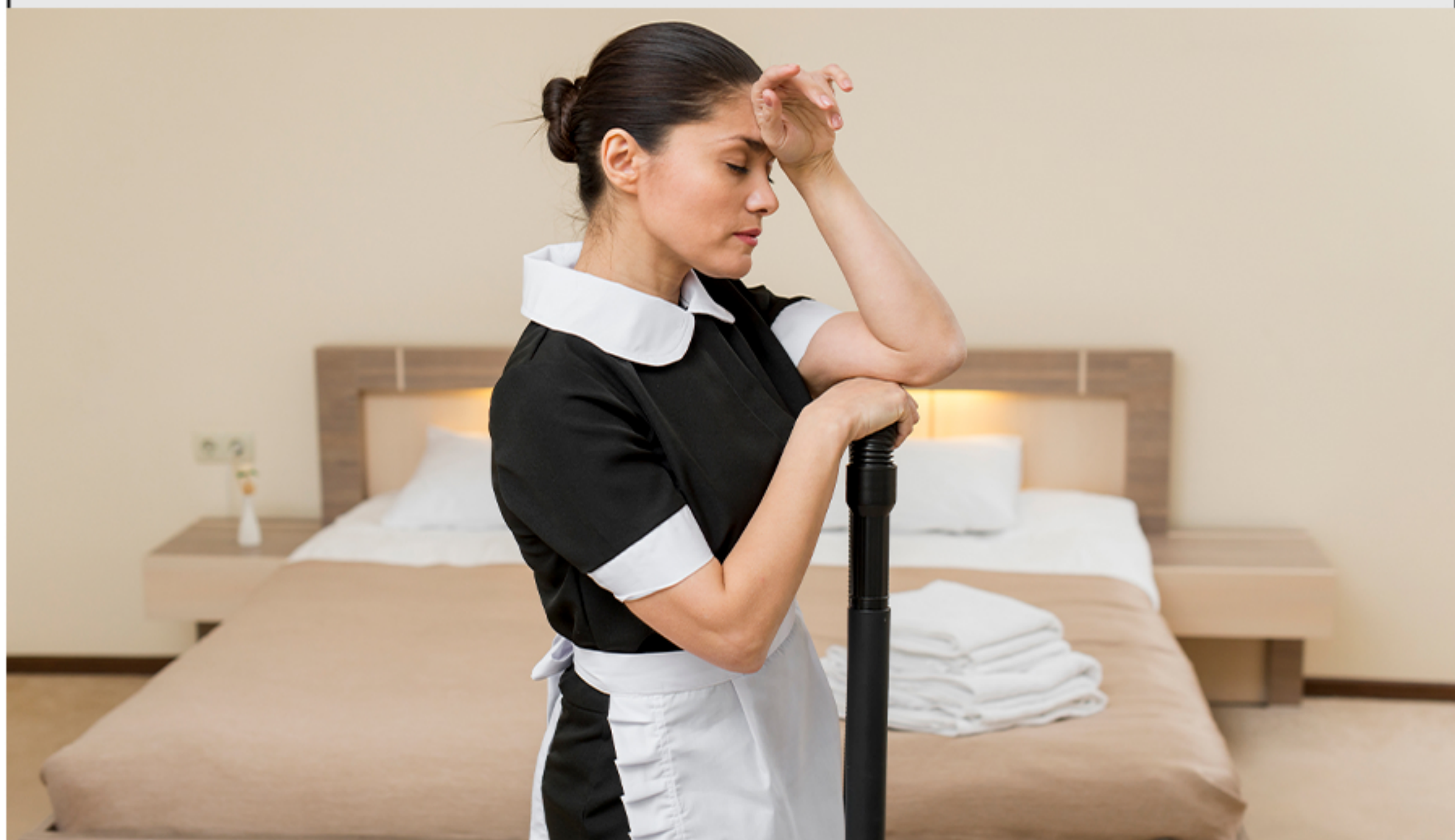
Intensificação do trabalho e adoecimento físico e mental

Com a crescente competitividade no setor hoteleiro e hospitalar, as camareiras enfrentam intensificação brutal de seu trabalho. Jornadas que deveriam durar 8 horas facilmente extrapolam para 10, sem compensações.

Muitas relatam que continuam trabalhando mesmo após o término de sua jornada, sendo pressionadas a concluir tarefas impostas em excesso.

Essa sobrecarga gera consequências graves: dores crônicas, transtornos musculoesqueléticos, distúrbios do sono, estresse, fadiga, depressão, uso excessivo de medicamentos, hipertensão e envelhecimento precoce.

O ambiente de trabalho insalubre, a exposição a produtos químicos, a falta de equipamentos de proteção e o descaso com pausas e ergonomia agravam ainda mais a situação.



MULHERES INVISÍVEIS

Setembro, 2025



Assédio sexual: uma ferida aberta no setor turístico

Além da sobrecarga e da invisibilidade, o assédio sexual é uma triste realidade para muitas camareiras. A estrutura dos hotéis e a naturalização do corpo feminino como objeto de serviço favorecem interações abusivas por parte de hóspedes.

Em um setor onde “o cliente tem sempre razão”, denúncias são raras e, quando feitas, nem sempre são acolhidas ou investigadas com seriedade.

O assédio é mais recorrente entre mulheres negras, imigrantes e jovens — alvos de uma cultura racista e machista que precisa ser urgentemente combatida com políticas de proteção, acolhimento e responsabilização institucional.

MULHERES INVISÍVEIS

Setembro, 2025



Reconhecimento e valorização: uma urgência social

Em minhas viagens pelo Brasil e pelo mundo, percebo que as camareiras seguem sendo o elo invisível da hospitalidade. São profissionais que cuidam dos detalhes, que garantem o bem-estar dos hóspedes, que transformam quartos em lares temporários.

Mesmo diante de condições precárias, demonstram dignidade, profissionalismo e orgulho do que fazem.

Contudo, essa dedicação precisa ser reconhecida com direitos trabalhistas plenos, condições dignas de trabalho, valorização salarial, acesso à saúde e ações afirmativas contra o racismo e o machismo estrutural.

Camareiras devem receber adicional de insalubridade, 13º, férias, FGTS, assistência médica e respeito — não apenas por obrigação legal, mas por justiça social.

MULHERES INVISÍVEIS

Setembro, 2025



Camareiras hospitalares: uma força silenciosa da saúde

No ambiente hospitalar, a função das camareiras é ainda mais crítica. São elas que garantem a limpeza de ambientes com pacientes internados, onde o risco de contaminação é constante.

Com mais de 535 mil leitos hospitalares no Brasil, estima-se que dezenas de milhares de mulheres desempenhem essa função sob condições extremas.

Apesar disso, a maioria dessas trabalhadoras é terceirizada, invisibilizada e mal remunerada.

A precarização compromete não apenas a saúde das trabalhadoras, mas também a segurança dos pacientes.

MULHERES INVISÍVEIS

Setembro, 2025

Conclusão: da invisibilidade ao PROTAGONISMO

Não se pode mais aceitar que a dignidade das camareiras seja trocada por metas inalcançáveis, baixos salários e jornadas abusivas.

A valorização dessas mulheres deve ser uma pauta prioritária para o Estado, empresas e sociedade civil.

As camareiras são fundamentais para o turismo, a saúde e a economia brasileira. São mulheres que carregam nas costas a limpeza, o cuidado, o acolhimento — e, muitas vezes, a dor calada da exclusão.

É hora de trazê-las para o centro das discussões e assegurar que sua voz, sua saúde e sua dignidade sejam respeitadas.



CAMAREIRAS

MULHERES INVISÍVEIS

